

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MICHAEL DOUGLAS BORGES

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA
IMAGEM CORPORAL DOS JOVENS COM ANOREXIA NERVOSA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Mossoró/ RN

2022

MICHAEL DOUGLAS BORGES

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA
IMAGEM CORPORAL DOS JOVENS COM ANOREXIA NERVOSA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN - como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Nutrição.

ORIENTADOR: Me. Francisco Ernesto de Souza Neto.

Mossoró/ RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

B732i Borges, Michael Douglas.

Influência das mídias sociais no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa: uma revisão integrativa / Michael Douglas Borges. – Mossoró, 2022.

63 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ernesto de Souza Neto.
Monografia (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Comportamento alimentar. 2. Mídias sociais. 3. Anorexia nervosa. I. Souza Neto, Francisco Ernesto de. II. Título.

CDU 159.922.27:616.89-008.441.42

MICHAEL DOUGLAS BORGES

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NA
IMAGEM CORPORAL DOS JOVENS COM ANOREXIA NERVOSA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
- FACENE/RN - como requisito obrigatório
para obtenção do título de bacharel em
Nutrição.

Aprovado em: **02/ 06/ 2022**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ernesto de Souza Neto

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

Profa. Dra. Jéssica Costa de Oliveira

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

Profa. Dra. Jovilma Maria Soares de Medeiros

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por ter me dado saúde e força para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação.

Aos meus pais, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos.

A meu amigo e companheiro Mizael, por compartilhar comigo inúmeros momentos de ansiedade e estresse, por ouvir meus lamentos e prestar apoio ao longo de toda minha jornada para a conclusão do curso.

Agradeço a todos os professores que em muito contribuíram para a realização deste trabalho, em especial ao meu orientador, Me. Francisco Ernesto de Souza Neto, pelo suporte, dedicação e compreensão.

RESUMO

O padrão alimentar passou por diversas modificações ao longo dos séculos, sendo ligado à fatores individuais e externos ao indivíduo e à cultura. Diante do contexto da globalização, as mudanças do estilo e padrão de vida influenciados pelas mídias sociais têm alterado, também, a forma e o padrão alimentar de jovens em todo o mundo. Tal influência tem despertado, em parcela dos jovens, uma insatisfação com sua estética corporal, devido a criação do padrão de beleza pelas mídias sociais, o que tem culminado no crescente desenvolvimento de problemas psicológicos relacionado a própria imagem e transtornos alimentares graves, como a anorexia nervosa. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência das mídias digitais no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa através de uma revisão integrativa. Trazendo uma abordagem descritiva e qualitativa. Os dados coletados entre as pesquisas que abordam determinado tema foram selecionados por intermédio de uma busca literária e seleção de artigos nas bases de dados eletrônicas, Lilacs, Pubmed, Scielo e Medline, utilizando os descritores “Jovens”, “Mídia”, “Comportamento alimentar” e “Anorexia Nervosa”. Inicialmente foram pesquisados um total de 46 artigos e, ao utilizar os métodos de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 estudos. Assim, de acordo com o estudado, concluiu-se que as mídias sociais constituem fator de extrema influência para o desenvolvimento e manutenção de transtornos alimentares como a Anorexia Nervosa.

Palavras-chave: comportamento alimentar; mídias sociais; anorexia nervosa.

ABSTRACT

The dietary pattern has passed through different peoples over the centuries, with some factors being individual and the individual and culture. Faced with the context of globalization, as changes in lifestyle and standard of living influenced by social media are also altered, the form and dietary pattern of young people around the world. This has aroused, in a number of young people, dissatisfaction with their body aesthetics, due to the creation of the standard by social media, or which has culminating beauty in the development of psychological problems related to their own image and dietary changes, such as anorexia nervosa. The review of the work evaluated the influence of digital media on eating behavior and body image of young people with anorexia nervosa through an integrative approach. Bringing a descriptive and qualitative approach. The described data and literary data, among the researches they address, were selected through a search and literary data, Lilacs, Pubmed, Scieline, using the "Youth", "Food Media" and "Anorexia Nervosa". Initially, a total of 46 articles were searched and, using the inclusion and exclusion methods, 9 studies were selected. Thus, according to the study, it was concluded that social media is the most influential factor in the development and maintenance of eating disorders such as Anorexia Nervosa.

Keywords: eating behavior; social media; anorexia nervosa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Fluxograma de elegibilidade dos artigos.	24
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Critérios diagnósticos para Anorexia Nervosa pela CID-10 e DSM-IV... 18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AN	Anorexia Nervosa.
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa.
CFN	Conselho Federal dos Nutricionistas.
CID-10	Classificação Internacional de Doenças, 10ª Edição.
CNS	Conselho Nacional de Saúde.
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde.
DSM-IV	Diagnostic and Statical Manual, IV Edition.
IMC	Índice de Massa Corporal.
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrievel System Online.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
SCIELO	Scientific Electronic Library Online.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	REVOLUÇÕES SOCIAIS E INDUSTRIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR	14
2.2	INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE JOVENS.....	14
2.3	OS TRANSTORNOS ALIMENTARES	16
2.3.1	Anorexia Nervosa (AN)	17
2.3.1.1	Influência da Mídia e Indústria no desenvolvimento de transtornos alimentares como a Anorexia nervosa	20
2.3.1.2	Consequências da Anorexia Nervosa.....	22
3	METODOLOGIA	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICES	33

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde em toda a história sempre foi uma questão de discussão, haja vista a importância dessa definição para assegurar esse direito em seus diversos contextos. Por muito tempo o significado de saúde abrangia a perspectiva da ausência de doença, mostrando um fundamentalismo ligado diretamente a prática biomédica (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Em outra visão, a OMS em 1946 definiu saúde como sendo “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, abordando uma visão holística a respeito dessa discussão. No entanto, a construção desse conceito ainda perpassa por muitas abordagens na tentativa de busca de novas alternativas a esses conceitos supracitados (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019).

Seguindo esse panorama fica claro que a condição alimentar possui um papel vital nesse processo de saúde-doença, afirmando um importante elemento da qualidade de vida. A nutrição, portanto, fundamenta-se como uma promissora medida de assistência, elaborando medidas de atenção e promoção à saúde dos diferentes grupos populacionais, podendo agir tanto na prevenção das doenças como também na recuperação destas (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

Com base nisso, é válido salientar que o padrão alimentar passou por diferentes condições também durante o tempo, muito ligado aos fatores individuais e externos ao indivíduo e da cultura da época. Dentro do contexto da globalização, por exemplo, muito se têm abordado sobre as alterações do estilo de vida, tendo a forma e o padrão de alimentação sofrido mudanças em todo o mundo (CHAUD; MARCHIONI, 2004).

Vale salientar, que as mídias sociais, têm sido utilizadas como mecanismo de divulgação de informações, formadores de opinião e de conteúdos relacionados principalmente aos temas sobre corpo, padrão de beleza, alimentação e atividade física, tendo como público principal jovens adultos. Esse consumo diário de informações com conteúdos relacionados à alimentação e ao padrão de beleza, tem despertado fatores de baixa autoestima e insatisfação com estética corporal (LAUS, 2012).

As redes sociais, dessa forma, são capazes, em decorrência dos conteúdos relacionados aos assuntos de estética corporal e rotinas alimentares de criarem um

padrão de beleza generalizado, influenciam na vida desses consumidores jovens, na construção de fatores positivos ou negativos com a própria imagem corporal e o seu padrão alimentar. Sendo assim, os fatores despertados nessa população de jovens adultos, quando considerado em momentos de fragilidade, é capaz de propiciar com assiduidade casos de desenvolvimento de problemas psicológicos, relacionados à própria imagem, e transtornos alimentares graves (LAUS, 2012).

Nesse contexto, o comportamento alimentar dos indivíduos que possuem insatisfação com sua estética corporal, induzida pelo padrão de beleza construído pelas mídias digitais, torna-se prejudicial à saúde, pois essa insatisfação, muitas vezes, leva o indivíduo a ter um comportamento alimentar inadequado, utilizando de atitudes inapropriadas para controlar o peso e atingir esse padrão, como por exemplo, abuso do uso de laxantes, uso de anabolizantes, uso de substâncias anorexígenas (CARVALHO, 2013).

Em decorrência dessa influência muitos são os transtornos alimentares que podem alterar o panorama psicológico e nutricional dos jovens, destacando-se a anorexia, a bulimia e a vigorexia como os mais prevalentes. Mesmo diante dessa problemática, o enquadramento dentro dos estereótipos corporais ainda é visto como fonte de destaque e satisfação (CETIRA; DANTAS; FERREIRA, 2019).

Diante disso, na ideia central da busca por um corpo adequado aos padrões e conseqüentemente na melhora da autoestima, a anorexia nervosa aparece como fonte dessas perspectivas. Esse transtorno alimentar é caracterizado por uma distorção visual do corpo, em que o indivíduo passa a apresentar uma preocupação exagerada com sua forma e peso corporal. Em vista disso, a pessoa passa a desenvolver restrições alimentares severas, podendo desencadear problemas em todo o organismo (SCHMIDT; MATA, 2008).

Por esse sentido, seguindo a ideia de que a mídia influencia massivamente o comportamento alimentar e a imagem corporal dos jovens, e que a alimentação é um ponto chave na manutenção da saúde e qualidade de vida, e que o cuidado alimentar e a influência da mídia não é suficientemente discutido entre os jovens, este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre a mídia, o comportamento alimentar e a imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa?

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se, pois, a alimentação é ponte para a manutenção da saúde e há a necessidade de conhecer, entender e verificar a

influência da mídia no comportamento alimentar. Dessa forma, ao entender e conhecer como a mídia pode influenciar os jovens em questões alimentares e na sua imagem podem contribuir para que esses sinais sejam minimizados.

Dentro dessa perspectiva, pode-se encontrar a oportunidade de utilizar essas informações como forma de educação em saúde, em especial para aspectos nutricionais desse grupo populacional, proporcionando autonomia pela troca de conhecimento.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho de conclusão de curso é avaliar a influência das mídias digitais no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa através de uma revisão integrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REVOLUÇÕES SOCIAIS E INDUSTRIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

A história da humanidade tem sido construída em torno de uma série de revoluções que estimularam alterações cruciais na vida da comunidade, nas relações sociais, na cultura e nos sistemas econômicos. Pode-se destacar que as mudanças do estilo de vida giraram primeiramente em torno do comportamento alimentar. Por exemplo, há cerca de dez mil anos ocorreu a modificação do comportamento alimentar humano, o qual deixou ser apenas dependente da busca do alimento para o cultivo do próprio alimento, iniciando, assim, a revolução agrícola (SCHWAB, 2019).

Após a instauração da Revolução Agrícola, já foram consideradas três revoluções industriais que a sucederam e, com isso, mais alterações no cotidiano foram implantadas. Atualmente, pode-se considerar que já há uma quarta revolução industrial que seria marcada pela revolução digital, era dos computadores, inteligência artificial, e redes (SCHWAB, 2019).

Essa revolução tem como base o refinamento dos objetos da Terceira Revolução Industrial, a qual ocorreu em meados da década de 1960, dando início a revolução digital, criações como o computador, desenvolvimento da computação pessoal e da internet cooperaram com a crescente industrialização, globalização, transfiguração da sociedade e da economia mundial (SCHWAB, 2019)

Dentro do contexto dessa revolução tecnológica, o advento dos computadores e da internet, propiciou a facilitação da comunicação imediata, contribuindo para a geração de uma rede de influência em todo o mundo. Partindo desse princípio, a sociedade atual é caracterizada com fluída, tendo grande facilidade de mudanças na identidade, fragilidade e vulnerabilidade nas relações sociais e afetivas (BITTAR, 2020).

2.2 INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE JOVENS

Esse contexto de mudanças e transformações do cotidiano populacional, do trabalho e das relações sociais e urbanização, abriu espaço para a influência crescente das mídias sociais, como televisão, rádio, redes sociais, os meios de comunicação em geral, no comportamento alimentar de jovens. As grandes propagandas de marketing, por exemplo, contribuem para o aumento do consumo de alimentos industrializados reforçando a ideia de que esses alimentos seriam mais práticos e economizam tempo, adequando-se ao ritmo acelerado atual da humanidade (HENRIQUES, 2012).

Ademais, além das grandes propagandas de marketing, as mídias digitais têm sido empregadas como ferramentas de divulgação de informações, atuando como formadores de opinião com conteúdos relacionados, em sua maioria, a temas como estética, padrão de beleza, alimentação e atividades física, sendo direcionado, principalmente, ao público jovem (LAUS, 2012).

Dessa forma, o atual consumo diário de conteúdos referentes à estética corporal, padrão de beleza e alimentação tem contribuído com o aumento dos fatores de insatisfação dos indivíduos com o próprio corpo e baixa autoestima. As redes sociais têm papel importante no aumento desses fatores, pois os conteúdos produzidos referentes aos assuntos de estética corporal, rotinas alimentares, criam um padrão de beleza generalizando que passa a influenciar a vida dos jovens consumidores desses conteúdos na construção de fatores positivos ou negativos sobre seu corpo e seu padrão alimentar (LAUS, 2012).

É possível, a partir desse contexto, analisar que os fatores despertados na população de jovens, quando consideramos um momento de fragilidade, é capaz de propiciar casos de desencadeamento de problemas psicológicos, relacionados à própria imagem corporal, e transtornos alimentares graves (LAUS, 2012).

Vale evidenciar que, os indivíduos insatisfeitos com sua estética corporal são considerados como fatores de risco para o desenvolvimento de transtorno na alimentação, pois tendem a assumir comportamentos alimentares e atitudes inadequadas, como abuso do uso de laxantes, uso de substâncias anorexígenas e anabolizantes, além da adoção de rituais de pesagens e longos períodos de restrição alimentar (CARVALHO, 2013).

Dessa forma, o sentimento negativo do indivíduo sobre sua relação com seu peso e estética corporal, favorecido pelo padrão de beleza e padrão de comportamento alimentar divulgado e padronizados nas mídias sociais atuam como importantes fatores para o diagnóstico de transtornos do comportamento alimentar, como, por exemplo, a anorexia nervosa e a bulimia (CARVALHO, 2013).

2.3 OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Os transtornos alimentares são doenças biopsicossociais identificadas por alterações nos hábitos alimentares, diretamente relacionadas a uma preocupação excessiva com o peso e sua imagem corporal. Em geral, essas doenças podem acometer ambos os sexos e está presente em qualquer fase da vida. No entanto, mulheres jovens e a fase da adolescência apresentam-se como mais prevalentes nesse cenário (UZUNIAN; VITALLE, 2015).

Duchesne e colaboradores (2004) afirmam que apesar de não haver uma relação concreta de alterações fisiopatológicas que desencadeiam esses transtornos, alguns estudos atentam para a possibilidade de que possa existir alguma alteração no sistema nervoso central que provocam esses distúrbios.

Assim, várias podem ser as causas que levam o indivíduo chegar a desenvolver um transtorno de comportamento alimentar, podendo está presente algum fator genético, sociocultural ou psicológico, ou ainda pode estar presente todos esses fatores. Nesse sentido, evidenciam-se os aspectos culturais e sociais entre os mais citados e estudados, haja vista a influência que os costumes e as mídias propagam para a sociedade (GONÇALVES *et al.*, 2013).

Entre os transtornos alimentares mais conhecidos pode-se citar a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, podendo ou não se desenvolver juntas no mesmo indivíduo. A anorexia nervosa se caracteriza por uma mudança na forma como o indivíduo enxerga seu corpo, ou seja, a pessoa com esse transtorno se acha acima do peso, mesmo estando diante de um IMC baixo. Já a bulimia nervosa, se trata de uma compulsão alimentar, atrelada a comportamentos compensatórios após a alimentação, sendo estes, vômitos forçados, uso de laxantes ou diuréticos, entre outros (UZUNIAN; VITALLE, 2015).

A princípio, a alteração mais fácil de ser percebida entre os indivíduos que possui algum desses transtornos é o peso, atrelado a modificações físicas e psicológicas (GONÇASLVES *et al.*, 2013). Em contrapartida, ainda podem ser percebidas outras alterações sistêmicas, como queixas odontológicas, gastrointestinais, alteração de eletrólitos e de volemia, entre outros (MEHLER, 2011).

Bressan e Pujals (2015) apresentam dois outros transtornos alimentares, a ortorexia e a vigorexia, apresentando-os como transtornos alimentares modernos. A ortorexia está relacionada a uma obsessão por uma alimentação saudável, ligada a um padrão alimentar correto e puro, sem utilização de agrotóxicos em geral.

A vigorexia, por sua vez, também conhecida como anorexia reversa, é um transtorno dismórfico muscular em que o indivíduo apresenta uma obsessão por um corpo musculoso, atrelado a uma prática excessiva de atividades física e, conseqüentemente, de exaustão do seu corpo (BRESSAN; PUJALS, 2015).

Gonçalves e colaboradores (2013) destaca que o fortalecimento da mídia age como precursor desse variado grupo de transtornos alimentares, em especial para o grupo populacional de crianças e adolescentes. Ainda afirma que o comportamento familiar também pode aparecer como indutor desses transtornos. A consequência disso perpassa por problemas psicológicos, físicos, nutricionais e de interação social.

2.3.1 Anorexia Nervosa (AN)

A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar que se caracteriza por alterações cognitivas, comportamentais e físicas, causadas, principalmente, por condições autoimpostas e obsessivas de restrição alimentar, exercícios físicos em excesso, jejum e, inclusive, mecanismos de compensação. É, dessa forma, uma condição de saúde mental associada a altas taxas de morbimortalidade e demonstra diversas influências, sejam elas biológicas ou sociais, para o seu desenvolvimento (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

Tal distúrbio apresenta psicopatologia pautada, principalmente, em ideias que envolvem a preocupação com o peso, negação do estado nutricional (impugnando a gravidade e os riscos) bem como, a distorção de sua imagem corporal. O que demonstra, dessa forma, uma insatisfação com sua aparência física. Tal recusa alimentar leva, normalmente, a caquexia, distúrbios metabólicos (CLAUDINO, 2002).

Tanto no DSM-IV (*Diagnostic and Statistical Manual, IV edition*) quanto na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) tem-se os critérios diagnósticos para a Anorexia Nervosa, os quais estão pautados, principalmente em fatores relacionados a dimensões afetivas (relacionados aos sentimentos do paciente quanto a sua imagem) e dimensões comportamentais (relacionadas as suas atitudes quanto a tal imagem) (CLAUDINO, 2002; FERNANDES, 2021).

Esse transtorno alimentar tem como principal aspecto psicopatológico o medo ou fobia de engordar e, conseqüentemente, o desenvolvimento do “consenso” da necessidade da perda de peso e sua excessiva preocupação. Tendo em vista isso, o DSM-IV incorporou como um dos aspectos para avaliação diagnóstica de tal transtorno a “negação da gravidade da perda de peso e autoavaliação centrada no peso e forma” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994).

Os critérios estabelecidos, pela CID-10 e DSM-IV, para o diagnóstico de anorexia nervosa estão expostos na tabela 01.

Tabela 01 - Critérios diagnósticos para Anorexia Nervosa pela CID-10 e DSM-IV.

<i>DSM - IV</i>	<i>CID -10</i>
1. Perda de peso e recusa em manter o peso dentro da faixa normal;	1. Perda de peso e manutenção abaixo do normal (IMC <17,5 kg/m ²)
2. Medo mórbido de engordar, mesmo estando abaixo do peso;	2. Perda de peso auto-induzida – evita alimentos que engordam;
3. Influência indevida do peso sobre a autoavaliação e negação do estado de baixo peso;	3. Medo de engordar e percepção de estar acima do peso;
4. Amenorreia por 3 ciclos consecutivos;	4. Presença de distúrbio endócrino envolvendo o eixo hipotálamo-hipofisário gonadal e atraso do desenvolvimento puberal;
Subtipos da AN:	5. Vômitos auto-induzidos e purgação.

- Restritiva (dieta e exercícios)
- Compulsão periódica/purgativo (compulsão, purgação).

Fonte: Organização Mundial da Saúde, 1993; American Psychiatric Association, 1994.

Observa-se, portanto, que os critérios diagnósticos para a Anorexia Nervosa refletem, em parte, em uma análise indireta de sua etiologia que tem caráter multifatorial (FERNANDES, 2021). Seu desenvolvimento se dá por meio da soma de diversos fatores; sendo esses: relacionados à espécie humana (os fatores filogenéticos), os quais predizem que por meio de seleção natural, o corpo humano tem maior sensibilidade em alimentos de maior transformação energética, visando, essencialmente, a perpetuação da espécie; os fatores relacionados ao indivíduo (os fatores ontogenéticos) e os fatores socioculturais, os quais analisam o desenvolvimento dos transtornos alimentares por meio de análises sociológicas e culturais (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

Além disso, é válido ressaltar que, segundo Campana (2019), existem dois tipos de Anorexia Nervosa expostas nos critérios do DSM-IV: A anorexia nervosa do tipo restritiva – que visa a perda de peso a partir da restrição e limitação alimentar (jejum, diminuição da ingestão calórica, excesso de exercícios físicos etc.), e a Anorexia nervosa do tipo compulsiva/purgativa, a qual o indivíduo adota métodos purgativos objetivando a perda de peso (como abuso de laxantes, vômitos induzidos, diuréticos e enemas).

Segundo Alckmin-Carvalho (2020), os fatores condizentes ao nível de influência cultural estão relacionados, principalmente, a influência das práticas culturais que, juntamente com os fatores filogenéticos e ontogenéticos, contribuem na moldagem do comportamento da população. Tal comportamento é pautado, em grande parte, na forma como os meios de comunicação de massa, visando o desenvolvimento industrial e busca da padronização, ajudam na construção de uma autoimagem, muitas vezes distorcida, no que condiz, também, aos hábitos alimentares.

2.3.1.1 Influência da Mídia e Indústria no desenvolvimento de transtornos alimentares como a Anorexia nervosa

É sabido que a construção comportamental (não somente alimentar), tanto individual quanto coletiva, é elencada a imposições socioculturais (ALCKMIN-CARVALHO, 2020). Tal perspectiva não é diferente no condizente a construção da autoimagem corporal que, segundo Fernandes (2021), é a forma como o próprio corpo apresenta para o indivíduo. Tal parâmetro é extremamente influenciado pelo modo como a sociedade rege os seus meios de consumo e a forma como tais culturas são modificadas ao longo do tempo; modificações essas que trazem, em comum, a insatisfação corporal e a imposição de práticas de embelezamento, manipulação e mutilação.

Os meios de comunicação e a indústria tendem a moldar a forma como as pessoas criam sua autoimagem mediante a criação de conceitos e observações acerca da forma como essa pessoa se apresenta em sociedade (LEITE, 2021). Na idade média, a gordura corporal era vista como sinônimo de riqueza e poder, conceito esse que se modifica constantemente acompanhando as necessidades industriais, o que fez com que a gordura perdesse o seu valor e passasse a ser o contrário do que ela representava; perdeu o seu valor e passou a ser moralmente condenável (FERNANDES, 2021).

Ao passar dos anos padronizou-se como ideal de beleza, cada vez mais, a figura de um corpo magro e atlético que são trazidos pela indústria como uma representação de autodisciplina, popularidade, atração e desempenho sexual e, até mesmo, de competência profissional (ALCKMIN-CARVALHO, 2020; FERNANDES, 2021). Com isso, o culto à magreza trazido por meio da propaganda e meios de comunicação, demonstram cada vez mais um sentido positivo na população ter como objetivo alcançar um corpo emagrecido (GONÇALVES, 2013).

Tais alterações no ideal de beleza contribuem para o aumento na incidência e prevalência da Anorexia Nervosa (AN) pois, mesmo diante de suas especificidades relacionadas aos significados que tal padronização traz, elas sempre envolvem e trazem consigo o processo de insatisfação corporal (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

Observa-se, ainda, que esse transtorno alimentar tem maior prevalência nos países ocidentais, os quais, cada vez mais, alavancam-se em cima de uma indústria

da moda que, em seus catálogos, mídias sociais e passarelas, trazem, em grande parte das vezes modelos magras e altas, contribuindo para a ascensão, cada vez mais evidente, da chamada “ditadura da beleza” (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

Dessa forma, há a criação, por meio dos indivíduos, de um ideal de perfeição corporal que é, na grande maioria das vezes, inalcançável; e essa ideia de corpos impossíveis e inatingíveis trazem consigo o desenvolvimento não somente de insatisfação corporal, mas de distorção de imagem. Isso faz com que as pessoas cultivem a chamada “fobia de gordura” e passe a adotar hábitos restritivos (como dietas restritivas, períodos de jejum, excesso de exercícios físicos, dentre outros), compulsivos e de compensação (como o abuso dos laxantes, medicamentos diuréticos, chás, indução ao vômito etc.) que podem acarretar estados de problemas nutricionais, psicológicos e sociais – gerando desnutrição e, até mesmo, morte (FERNANDES, 2021).

Sabe-se, também, que a indústria da moda só se mantém mediante situações de insatisfação corporal. Devido a isso, a indução a hábitos que desconsideram a saúde e a nutrição mediante a tentativa de aumentar os padrões e, também, os hábitos de consumo, sempre esteve e estará presente. Tudo isso visando a criação de cenários de insatisfação objetivando o lucro à indústria (ALCKMIN-CARVALHO, 2020; LEITE, 2021).

Nesse caso, a geração de hábitos restritivos mediante a valorização de corpos magros traz, evidentemente, problemas nutricionais devido, principalmente, a desproporcionalidade e discrepância entre o padrão de beleza vigente e a oferta de alimentos. Isso porque não se modificou, apenas, o padrão de beleza, mas, também os hábitos alimentares e de consumo, que se tornaram cada vez mais pobres em nutrientes e em qualidade visando acompanhar o ritmo cada vez mais acelerado da era moderna e satisfação do modelo capitalista (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

Com isso, tendo desenvolvido o transtorno e visando a reversão do quadro, o tratamento para a Anorexia Nervosa se dá por meio da atuação multiprofissional e multidisciplinar. Tal terapêutica pauta-se em uma equipe mínima composta por médico psiquiatra, profissional psicólogo e o nutricionista. Todos esses visando recuperar o indivíduo nos diversos âmbitos que foram prejudicados tanto em relação à distorção de sua própria imagem e a influência ambiental que isso traz, quanto, principalmente,

à sua recuperação nutricional, realizada pelo profissional de nutrição; pois a AN oferece condições que trazem risco à vida (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

2.3.1.2 Consequências da Anorexia Nervosa

Essa busca incansável por um corpo magro tem se refletido, cada vez mais, na adoção de dietas restritivas para o controle do peso corporal. Tais dietas provocam o rápido emagrecimento, porém, não leva em consideração os fatores nutricionais necessários para cada indivíduo (LEITE, 2019).

A adoção de tais ideias traz consigo um grau de desnutrição que pode interferir em diversos sistemas e a sua fisiologia. Dentre eles: a disfunção endócrina, principalmente no referente ao eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal, o qual nas mulheres pode causar a amenorreia e, nos homens, a perda do interesse sexual e impotência, devido a diminuição da produção e secreção de hormônios como testosterona e estrogênios (FERNANDES, 2021). Esses hormônios são responsáveis pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias, o que pode refletir, também, no retardo dessas, no caso de crianças e adolescentes (ALCKMIN-CARVALHO, 2020).

Além disso, pelo esgotamento das reservas calóricas e dos níveis de glicose, pode-se desenvolver redução da força e da massa muscular (devido a sua degradação mediante a diminuição dos outros substratos energéticos), a diminuição da taxa metabólica basal, problemas na função termorreguladora, dificuldade de concentração, perda óssea, déficit do crescimento, lesões, inanição, desidratação, queda do desempenho e da saúde no geral (FERNANDES, 2021).

3 METODOLOGIA

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se trata de uma revisão integrativa, descritiva e com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa que tem a finalidade de condensar os resultados obtidos entre as pesquisas que abordem determinado tema, sendo realizado de modo sistemático e ordenado. A pesquisa descritiva, diz respeito a criação de questões e análise dos dados acerca do objeto de estudo e de abordagem quantitativa pois utiliza dados quantitativos, sendo guiada pelos resultados (GIL, 2012).

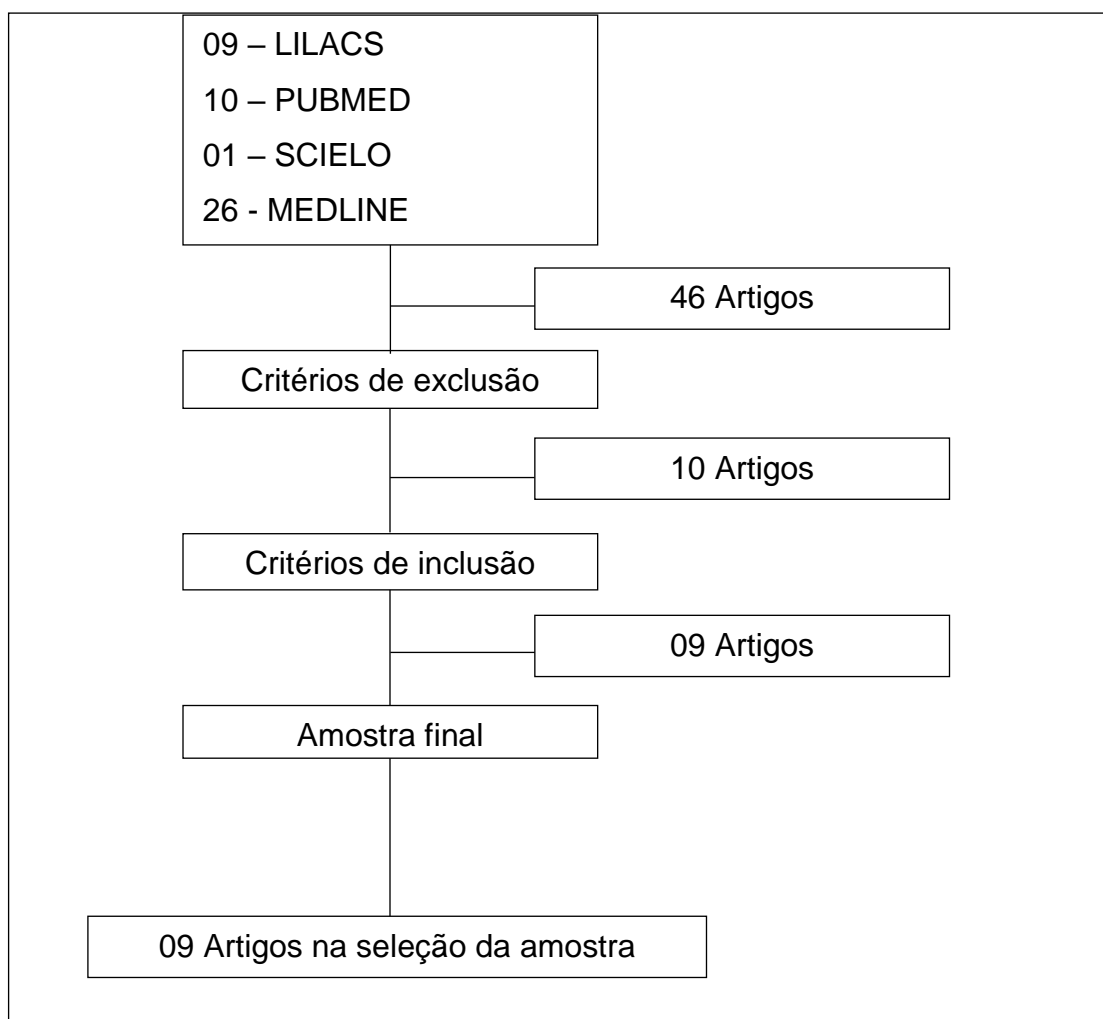
Para o desenvolvimento de uma revisão integrativa, é necessário determinar o viés do estudo, para isso elaboram-se uma questão de pesquisa, trazendo clareza e especificidade ao tema. Após essa primeira etapa, há a busca na literatura, por meio de bases eletrônicas, periódicos impressos, entre outras fontes, selecionando os artigos. Posteriormente, os trabalhos selecionados passam por uma análise crítica, no intuito de se considerar o rigor e a propriedade de cada artigo. Ao final, seguindo a interpretação e síntese dos resultados pode comparar os resultados ao referencial, apresentado suas conclusões e referências (WHITTMORE; KNALF, 2005).

Com o objetivo de formar uma maior organização e execução da revisão integrativa foi desenvolvido um protocolo de busca detalhando todos os elementos necessários que contemplam as etapas do método (APÊNDICE A).

Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo e Medline. Para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores, situados no DeCS e MeSH: #1 Jovens, #2 Mídia, #3 Comportamento alimentar e #4 Anorexia Nervosa, nos idiomas português, inglês, os quais foram sistematizados a partir dos operadores booleanos: #1 AND e #2 OR.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados nos últimos 10 anos(entre 2012 e 2022), disponíveis nas bases de dados selecionadas, disponíveis nos idiomas português e inglês e que abordem a influência da mídia no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens. Dentre os critérios de exclusão, destaca-se: os editoriais, cartas ao editor, resumos, opiniões de especialistas, dissertações, teses e artigos que fujam do objetivo do trabalho.

Na Figura 01 será descrita o fluxograma de elegibilidade dos artigos.

Figura 01 - Fluxograma de elegibilidade dos artigos.

Fonte: Autoria própria (2022).

Diante da busca, primariamente, a análise foi realizada por meio da leitura do título e do resumo, selecionando os artigos dentro dos critérios de inclusão e exclusão para serem lidos na íntegra.

Posteriormente, a segunda análise consistiu na leitura completa dos artigos selecionados na primeira análise, realizando uma avaliação subjetiva da qualidade dos estudos e quando o artigo se adequou aos critérios de elegibilidade e julgamento de uma boa qualidade metodológica, sendo realizada a extração dos dados.

Por se tratar de uma revisão de literatura, não é preciso submeter ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) juntamente com o Conselho Federal dos Nutricionistas (CFN) resolução CFN Nº 541/2014.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho, assim como previsto na metodologia, foram selecionados artigos nas bases de dados Medline, Lilacs, PubMed e Scielo, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão. A partir disso, dos 9 artigos selecionados na amostra final, foram, esses destacados de acordo com sua autoria, idioma, ano de publicação, banco de dados, tipos de abordagem e métodos para seu desenvolvimento, conforme demonstrado no Apêndice C deste estudo.

Dos 9 estudos incluídos nesse trabalho, 7 tiveram inglês como idioma oficial de publicação e 2 português. Sendo esses, 1 da base de dados Scielo, 4 da Pubmed e 4 da LILACS.

Quanto ao ano de publicação, os 9 trabalhos estão situados entre os anos de 2012 e 2022, sendo 1 do ano de 2013, 1 do ano de 2015, 1 do ano de 2016, 1 do ano de 2017, 1 do ano de 2018, 1 do ano de 2019, 2 do ano de 2020 e 1 do ano de 2021. Além disso, os trabalhos foram avaliados de acordo com o seu método – sendo 7 estudos experimentais e 2 revisões de literatura – e o tipo de abordagem, sendo 7 quantitativos e 2 qualitativos.

A priori, diante das discussões presentes nos diferentes estudos abordados, houve concordância de que as novas mídias possuem gigantesca influência acerca do comportamento das pessoas em um geral, mas, em específico, nos jovens e adolescentes. Dessa forma, são capazes, também, de influenciar a construção de fatores negativos relacionados à própria imagem corporal e o seu padrão alimentar, modificando-o (LAUS, 2012; WHITE, 2016).

De acordo com Gonçalves (2013), o comportamento alimentar é uma forma de resposta aos padrões de alimentação, sendo estes, influenciados por fatores principalmente sociais e culturais, bem como a percepção individual quanto ao seu corpo e a sua alimentação. Dentre os fatores sociais e culturais destaca-se, também, os costumes familiares quanto à alimentação e, também, às relações estabelecidas.

Além disso, o estudo de Termorshuizen (2020) afirma que os padrões de ideal estético e suas relações com formas de alimentação saudável são frequentemente veiculadas nos meios de comunicação em massa, como a televisão, mas a internet com as mídias sociais recebe destaque. Entretanto, tais informações são ministradas

de maneira contraditória, pois estabelece um ideal, principalmente de emagrecimento, porém mediante a propaganda de alimentos cada vez mais industrializados.

Levando em consideração a contradição entre o ideal de magreza enaltecido e o incentivo do consumo de alimentos calóricos (em alto teor de gordura, carboidratos e conservantes), há maior margem para o desenvolvimento dos transtornos alimentares (TA), bem como a manutenção dos TAs previamente estabelecidos. Isso ocorre porque há uma preocupação excessiva com peso e forma corporal e, somado a isso, o medo do peso e a negação da existência do transtorno. Diante disso, é formada uma dicotomia entre o padrão estético e o padrão alimentar. Esse desfecho, dessa forma, altera consideravelmente a qualidade de vida dos jovens, uma vez que ambos padrões influenciam no estado nutricional daqueles que buscam se enquadrar em pelo menos um deles (GONÇALVES, 2013).

Moral-Agúndez (2020) afirma que na busca para alcançar tais padrões, há a introdução de métodos inadequados, destacando-se o jejum, alimentação inadequada e exercícios físicos excessivos. Esses métodos podem levar a complicações clínicas que são comuns entre a maioria dos transtornos alimentares, porém podem variar de acordo com o comportamento do indivíduo; no condizente a crianças e adolescentes, destaca-se o déficit de crescimento como uma das principais complicações relacionadas ao estado de subnutrição gerado pelos transtornos alimentares.

Dentre os TAs, de acordo com o que escreveu Uzunian (2015), destaca-se a Anorexia Nervosa (AN) que é caracterizada, de forma geral, como sendo uma perda de peso intencional resultante de uma distorção da imagem corporal. Esses TAs, de acordo com Turner (2017), em especial, a anorexia nervosa, são influenciados pelo modelo estético imposto pela sociedade (que corresponde, atualmente, a um corpo magro e atlético) que muitas vezes é considerado inatingível por não condizer com os hábitos alimentares também reforçados pela mídia.

Ao gerar tal padrão, é gerado, também, um ideal de insatisfação com o próprio corpo e, a partir disso, distorções acerca de sua imagem. Tais distorções levam a praticar os hábitos saudáveis inerentes ao transtorno alimentar da anorexia nervosa (MASON, 2018; UZUNIAN, 2015).

Ainda segundo Uzunian (2015), os jovens, em geral e, em especial, aqueles que perpassam a adolescência, são constituintes de um dos principais grupos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Isso porque, essa população está

mais propensa à exposição de fatores desencadeantes (os ditos estressores) como as suas próprias modificações corpóreas (físicas, cognitivas e emocionais) como também, as condições sociais a qual esse está inserido.

Dentre os fatores sociais e culturais, Esfandiari (2018) ainda destaca que as relações, por muitas vezes conflituosas, estabelecidas nos ambientes domésticos e escolares. Essas perpassam, também, as alterações psicossociais, pois os problemas interpessoais e de socialização podem gerar ao indivíduo comportamentos de submissão, sintomas de depressão e os mais diversos níveis de ansiedade.

Esses sintomas desenvolvidos por meio das dificuldades no estabelecimento das habilidades sociais são descritos nos trabalhos analisados, como sendo fatores diretamente relacionados e comumente associados com os transtornos alimentares. Surgem dessa forma, tanto com fatores desencadeantes, como, também, como fatores de consequência (MASON, 2018).

Uma das relações estabelecidas por Uzunian (2015), entre tais emoções e os TAs, destacando-se a Anorexia Nervosa, é que por meio da raiva e tristeza há a dificuldade de aceitação, momentos de compensação (alimentação compulsiva) e seguidos momentos de restrição alimentar (como as práticas de jejum).

Além disso, há um maior destaque, de acordo com o estudo de Moral-Agúndez (2020), para a população jovem feminina com Anorexia nervosa, na qual a mídia surge como um reforço à sua insatisfação quanto ao seu corpo já previamente existente. Além disso, tal estudo também reforçou que a ideia já estabelecida e, agora, fortalecida através dos meios de comunicação em massa para essas pessoas com AN, em especial as mulheres, trazem e fortalecem esses transtornos, mas que, grande parte das mulheres tem esse ideal fortalecido com relação ao seu corpo e, não à sua face em si – o que reforça, mais ainda, essa relação com os padrões estético e alimentar.

Ademais, também foi estabelecida uma relação entre as alterações de humor, anorexia nervosa e influência midiática no trabalho de Munsch (2021). Tal estudo afirma que as mulheres as quais apresentam Anorexia Nervosa (AN) e os demais transtornos alimentares apresentam maiores alterações de humor e maior susceptibilidade para a influência dos meios de comunicação de massa para o desenvolvimento de uma distorção de imagem corporal. Assim como as mulheres que não apresentavam tais TAs demonstraram menor susceptibilidade para alterações ao

idealizar o padrão de corpo "perfeito", sendo, essas, as representantes que demonstram menor adoção às medidas inadequadas para alcançar tal objetivo.

Portanto, é cabível concluir que, de acordo com os trabalhos analisados, a mídia não serve tão somente como uma influência – determinando-se como um fator desencadeante – para o estabelecimento da Anorexia Nervosa; mas funciona, também, como um instrumento de manutenção para aqueles que já tem o TA já estabelecido. Dessa forma, os meios de comunicação e a mídia, tanto desencadeiam como fortalecem a AN (UZUNIAN, 2015).

Tendo em vista tais fatores, é importante o estabelecimento de medidas de intervenção quanto a tal influência para que esse não seja mais um dos fatores agravantes para a anorexia nervosa. Segundo White (2016), a mídia serve como um fator que induz ao estresse e alterações do humor em mulheres jovens estando, estas, mais propensas para desenvolver hábitos alimentares compulsivos;

Ao identificar os fatores indutores de estresse nesses jovens, pode-se atuar sobre eles para que tais fatores sirvam como alvo terapêutico para a anorexia nervosa. Assim, reduzir o estresse associado ao acesso das imagens dos veículos midiáticos pode ser uma prática de potencial eficácia, pois um dos fatores de risco para o desenvolvimento dos TAs em jovens está sendo retirado (WHITE, 2016).

Além disso, pode-se fortalecer a elaboração e fortalecimento das habilidades sociais descritas por Uzunian (2015), pois, já que a falta delas em adolescentes e adultos jovens constituem fator de risco, o seu fortalecimento funcionará como fator de proteção. Isso porque irá atuar reduzindo os impactos negativos da infância e conseqüentemente, proporcionar, para tais, melhor desenvolvimento de acordo com as práticas sociais reduzindo os impactos conflituosos gerados pelos fatores socioculturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é considerável afirmar que as mídias sociais influenciam de forma massiva no comportamento da população de todas as faixas etárias, destacando-se os jovens; isso mediante o estabelecimento de padrões estéticos e de estilo de vida que ditam para tais pessoas a forma como essas devem se comportar e viver em sociedade.

Tendo em vista tais questões, no condizente, principalmente, ao crescente avanço da mídia, em especial, após o desenvolvimento e ascensão de característica massiva da internet, os jovens passaram a organizar e interpretar as suas experiências vividas nas redes, passando a não realizar uma análise crítica de tais influências, em especial aquelas que concernem aos padrões alimentares.

Além disso, o estabelecimento de um padrão de beleza sempre associado a pessoas com magreza excessiva e corpos atléticos geram nos espectadores de tais informações insatisfações com a sua própria imagem corporal e, conseqüentemente, distúrbios psicológicos e alimentares em função desse descontentamento e do desejo de alcançar tais metas.

Dessa forma, a busca por um padrão corpóreo ideal que, por meio desse, gera uma insatisfação e negação à própria imagem, associada a um padrão de subnutrição gerado por comportamentos alimentares da chamada "dieta ocidental", influenciam diretamente no estabelecimento da patologia da Anorexia Nervosa (AN). Além disso tais condições, também colaboram para o desenvolvimento de outros transtornos que podem estar associados entre si. Isso porque alguns padrões que, por muitas vezes, são considerados inatingíveis, geram aos indivíduos sentimentos de incapacidade.

Tendo em vista tais questões, os jovens são considerados o principal grupo de risco para o desenvolvimento dos transtornos alimentares – independentemente da influência da mídia. Considerando o desenvolvimento desses transtornos e o seu estabelecimento, é considerável afirmar que esses são mantidos, também, pela manutenção dos fatores desencadeantes e a influência da mídia que impacta negativamente na ideia de autoimagem, principalmente nas mulheres jovens.

REFERÊNCIAS

ALCKMIN-CARVALHO, F.; RAFIHI-FERREIRA, R.; ROCHA, M.; MELO, M. Compreensão analítico-comportamental da Anorexia Nervosa. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, v. 21, n. 2, p. 423-434, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of mental disorders DSM-IV**. Washington (DC); 1994

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 291-308, 2020. Acesso em: 17/11/2021

BRESSAN, Maitê Regina; PUJALS, Constanza. Transtornos alimentares modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. **Revista UNINGÁ Review**, v. 23, n. 3, 2015.

CAMPANA, H. de L.; MACEDO, F. L.; CLEMENTE, R. P. Anorexia e Transtornos Alimentares: Aspectos da vida contemporânea. **Revista Interciência**, v. 1, n.3, 2019.

Carvalho PHB, Filgueiras JF, Neves CM, Coelho FD, Ferreira MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J. Bras. Psiquiatr.* 2013;62(2):108-14. Acesso em: 05/11/2021.

CHAUD, Daniela Maria Alves; MARCHIONI, Dirce Maria Lobo. Nutrição e mídia: uma combinação às vezes indigesta. *Hig Alimentar*, v. 18, n. 116-117, p. 18-22, 2004. Acesso em: 01/11/2021.

CLAUDINO, A. de M.; BORGES, M. B. F. Critérios Diagnósticos para os Transtornos Alimentares: conceitos em evolução. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, Supl III, p. 7-12, 2002.

DUCHESNE, Monica et al. Neuropsicologia dos transtornos alimentares: revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 107-117, 2004.

ESFANDIARI, Maryam et al. Control of eating behavior using a novel feedback system. **JoVE (Journal of Visualized Experiments)**, n. 135, p. e57432, 2018

FERNANDES, B. K. R.; RUBIM, L. J. R.; DOMINGOS, M. M. A.; RIOS, L. F.;

FERREIRA, J. F. R.; GUIMARÃES, M. B.; TORRES, F. Q. Principais formas de abordagem da Bulimia e Anorexia e suas principais Consequências ao Corpo Humano. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 83983-83999, 2021.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHÃES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, p. 1674-1681, 2007. Acesso em: 01/11/2021.

GIL, A. C. Metodologia Pesquisa social. **Editora USP**, 2012.

GONÇALVES, Juliana de Abreu et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista paulista de pediatria**, v. 31, p. 96-103, 2013.

GONÇALVES, J. A.; MOREIRA, E. A. M.; TRINDADE, E. B. S. M.; FIATES, G. M. R. Transtornos alimentares na Infância e na Adolescência. **Revista Paul Pediatria**, Florianópolis, v. 31, n. 1, p. 96-103, 2013.

HENRIQUES, Patrícia et al. Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 481-490, 2012. Acesso em: 17/11/2021.

LAUS, Maria Fernanda. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso em: 05/11/2021.

LEITE, R. de A.; FREITAS, F. M. N. de O. A influência da Mídia na Saúde do Indivíduo: Dietas restritivas versus reeducação Alimentar. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 5, n. 5, p. 2052-2066, 2021.

MASON, Tyler B. et al. Examining a momentarymediationmodelofappearance-related stress, anxiety, andeatingdisorderbehaviors in adult anorexia nervosa. **EatingandWeightDisorders-Studieson Anorexia, Bulimia andObesity**, v. 23, n. 5, p. 637-644, 2018.

MEHLER, Philip S. Medical complications of bulimia nervosa and their treatments. **InternationalJournalofEatingDisorders**, v. 44, n. 2, p. 95-104, 2011.

MORAL-AGÚNDEZ, Alejandro del; CARRILLO-DURÁN, Maria-Victoria. Body-cult televisionadvertisement recall amongyoungwomensufferingfrom anorexia nervosa or bulimia nervosa. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e170418, 2020.

MUNSCH, Simone et al. Consequencesofexposuretothethin ideal in mass media dependonmoderators in youngwomen: An experimental study. **Journalof Abnormal Psychology**, v. 130, n. 5, p. 498, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID-10**. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Edipro, 2019. Acesso em: 17/11/2021.

SILVA, Marcelo José de Souza; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Acesso em: 01/11/2021.

TERMORSHUIZEN, Jet D. et al. Early impact of COVID-19 on individuals with self-reported eating disorders: A survey of ~ 1,000 individuals in the United States and the Netherlands. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 11, p. 1780-1790, 2020.

TURNER, Pixie G.; LEFEVRE, Carmen E. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 22, n. 2, p. 277-284, 2017.

UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3495-3508, 2015.

WHITE, Emily K. et al. Media exposure and associated stress contribute to eating pathology in women with Anorexia Nervosa: Daily and momentary associations. **International Journal of Eating Disorders**, v. 49, n. 6, p. 617-621, 2016.

WHITTERMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A. Protocolo da Revisão Integrativa.

REVISÃO INTEGRATIVA-PROTOCOLO
<p>Tema: Influência das novas mídias no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa: uma revisão integrativa.</p>
<p>1) Objetivo: Avaliar a influência das mídias digitais no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa através de uma revisão integrativa.</p>
<p>2) Questão norteadora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Qual a relação entre a mídia, o comportamento alimentar e a imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa?</i>
<p>3) Estratégias para buscar as pesquisas:</p>
<p>Base de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Base de dados 1: Lilacs; ❖ Base de dados 2: Pubmed; ❖ Base de dados 3: Scielo; ❖ Base de dados 4: Medline.
<p>Descritores indexados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>#1 Jovens e Young</i> • <i>#2 Mídia e Media</i> • <i>#3 Comportamento Alimentar e FeedingBehavior</i> • <i>#4 Anorexia Nervosa e Anorexia Nerviosa.</i>
<p>Cruzamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • #1 AND • #2 OR

4) Seleção dos estudos

Critérios de inclusão:

- ❖ Artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis nas bases de dados selecionadas;
- ❖ Artigos disponíveis nos idiomas Português e Inglês;
- ❖ Artigos que abordem a influência da mídia no comportamento alimentar e na imagem corporal dos jovens com anorexia nervosa.

Critérios de exclusão:

- ❖ Editoriais; cartas ao editor; resumos; opinião de especialistas; dissertações; teses e artigos que fujam do objetivo do trabalho.

5) Estratégia para extração dos dados

- A extração dos dados se dará por meio da leitura do título e do resumo, selecionando os artigos dentro dos critérios de inclusão e exclusão para serem lidos na íntegra. A partir disso, em segunda análise, haverá a leitura completa dos artigos selecionados na primeira análise, realizando uma avaliação subjetiva da qualidade dos estudos e quando o artigo se adequar aos critérios de elegibilidade e julgamento de uma boa qualidade metodológica, irá ser realizada a extração dos dados.

6) Síntese dos dados

- Os dados serão expostos em quadros, tabelas, textos e imagens construídas para sintetizar as informações ao leitor.

Fonte: Autoria própria (2021).

APÊNDICE B – Instrumento de extração dos dados.

1- Identificação da publicação	
Título do artigo	Body-cult televisionadvertisement recall amongyoungwomensufferingfrom anorexia nervosa or bulimia nervosa.
Autores	MORAL-AGÚNDEZ, Alejandro del; CARRILLO-DURÁN, Maria-Victoria.
Ano de Publicação	2020
Idioma	INGLÊS
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	<p>“Avaliar, por meio da recordação, o grau de atenção dispensado por um grupo de jovens às diversas propagandas veiculadas, sejam ou não do tipo culto ao corpo.</p> <p>A pesquisa foi realizada sob dois princípios inéditos: (1) não isolar as propagandas da programação em que estão inseridas e (2) expor a amostra durante sua visualização não apenas a estímulos associados ao culto corporal, mas também a outros anúncios cujo público-alvo corresponda ao seu perfil de gênero e idade.”</p>
Metodologia empregada	Estudo experimental de caráter exploratório realizado em uma amostra de mulheres jovens com distúrbios alimentares e um grupo de controle. A influência da publicidade foi estimada por pontuação de recall, obtida após a exibição de um programa de televisão, que incluía dois

	intervalos comerciais contendo dois tipos de anúncios: publicidade de culto ao corpo (mostrando ou promovendo a magreza) e propaganda neutra.
Tipo de abordagem	Quantitativa.
Principais descobertas do estudo	“O grupo com transtorno alimentar de mulheres jovens recordou melhor que o controle as propagandas relacionadas a beleza e emagrecimento - exceto a propaganda de beleza facial. Esse resultado nos leva a pensar que a beleza ideal de mulheres diagnosticadas com transtorno alimentar parece seguir um padrão de corpo magro, independente da beleza facial.”
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
A influência das mídias sociais é mais pertinente, em mulheres jovens com anorexia nervosa, para a distorção de imagem corporal e não a facial, reforçando mais ainda a idéia de que esses contribuem diretamente para o desenvolvimento e manutenção dos TAs.	

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação

Título do artigo	Media exposure and associated stress contributed to eating pathology in women with Anorexia Nervosa: Daily and momentary associations.
Autores	Emily K. White MA, Cortney S. Warren PhD, Li Cao MS, Ross D. Crosby PhD, Scott G. Engel PhD, Stephen A. Wonderlich PhD, James E. Mitchell MD, Carol B. Peterson PhD, Scott J. Crow MD, Daniel Le Grange PhD.
Ano de Publicação	2016
Idioma	Inglês.
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Testamos se a exposição à mídia e o estresse do FWS influenciaram a frequência de compulsão alimentar, alimentação restritiva, vômitos, abuso de laxantes, exercício excessivo e ingestão restrita de líquidos imediatamente após a exposição e ao longo do dia em mulheres com AN.”
Metodologia empregada	Mulheres com AN (N = 118) completaram um protocolo de EMA de 2 semanas durante o qual relataram exposição à mídia FWS, estresse associado e comportamentos alimentares. A exposição à mídia do FWS foi avaliada com um item (“Você já viu uma imagem na mídia sobre comida, forma ou peso?” desde o último sinal, classificado como sim/não). Os participantes que relataram exposição à

	<p>mídia do FWS receberam um aviso de acompanhamento avaliando o estresse da mídia (“Quão estressante foi ver esta imagem?”, classificado de 1 a 5).</p> <p>A frequência da patologia alimentar foi avaliada por itens que pediram aos participantes que relatassem compulsão alimentar, alimentação restritiva, vômitos, abuso de laxantes, exercício excessivo e ingestão restrita de líquidos (classificado como verdadeiro/falso). Operacionalizamos a alimentação restritiva como tentar comer <1.200 kcal/dia e ficar intencionalmente oito ou mais horas sem comer. Usamos ambos os componentes para nos permitir examinar formas severas de restrição, uma vez que nossa amostra era clínica e a maioria, senão todos os participantes, tinham algum nível de restrição alimentar.</p> <p>Os dados de EMA foram coletados por três tipos de sinais (Tabela 1), ambos solicitados pelo dispositivo (contingente de sinal) e iniciados pelo participante (contingente de evento e intervalo).</p>
Tipo de abordagem	Quantitativa.
Principais descobertas do estudo	<p>“A exposição na mídia por si só não parece ter um impacto, mas é onipresente e talvez esteja exibindo um efeito teto.”</p> <p>“Estratégias terapêuticas para reduzir o estresse associado à visualização de imagens de mídia FWS – como habilidades</p>

	de relaxamento ou tolerância ao sofrimento – podem ter um impacto positivo na redução de comportamentos alimentares desordenados na AN.”
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
A visualização dos padrões de beleza impostos pela mídia gera, nos jovens, um estresse que constitui um fator de risco para pessoas com transtornos alimentares, em especial a anorexia nervosa. Servindo, dessa forma, também como alvo terapêutico.	

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação

Título do artigo	Control of Eating Behavior Using a Novel Feedback System.
Autores	MaryamEsfandiari, VasileiosPapapanagiotou, ChristosDiou, ModjtabaZandian, Jenny Nolstam, Per Södersten, Cecilia Bergh.
Ano de Publicação	2018.
Idioma	Inglês.
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Mudar o comportamento alimentar, fornecendo feedback visual na tela do computador ao qual o sujeito pode se adaptar porque sua própria taxa de alimentação aparece na tela durante a refeição.”
Metodologia empregada	Os sujeitos comem a comida de um prato que fica em uma balança conectada a um computador que registra a perda de peso do prato durante a refeição e compõe uma curva de ingestão alimentar, duração da refeição e taxa de ingestão modelada por uma equação quadrática. Os dados gerados pelo método são analisados automaticamente e ajustados à equação quadrática usando um algoritmo feito sob medida. O método tem a vantagem de registrar o comportamento alimentar de forma objetiva e oferece a possibilidade de

	alterar o comportamento alimentar tanto em experimentos quanto na prática clínica.
Tipo de abordagem	Quantitativa.
Principais descobertas do estudo	<p>“O método apresentado possibilita o monitoramento e a análise do comportamento alimentar em grandes grupos de sujeitos.”</p> <p>“Pacientes anoréxicos classificam a sensação de plenitude muito mais alta do que os indivíduos saudáveis.”</p>
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
A sensação de plenitude pode estar relacionada ao desenvolvimento dos transtornos alimentares.	

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação

Título do artigo	Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes.
Autores	UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza
Ano de Publicação	2015
Idioma	Português.
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Revisar a literatura a cerca da relação entre transtornos alimentares e habilidades sociais em adolescentes.”
Metodologia empregada	Pesquisou-se as bases de dados Medline, SciELO e Lilacs, cruzando os descritores “transtornos alimentares”, “anorexia nervosa”, “bulimia nervosa” e “comportamento alimentar”, com os descritores “psicologia social” e “isolamento social”, e com as palavras chave “competência social”, “habilidade social” e “relação interpessoal”. Incluiu-se estudos com adolescentes, nos idiomas português, inglês e espanhol, e publicações realizadas entre os anos de 2007 a 2012.
Tipo de abordagem	Quantitativa.
Principais descobertas do estudo	“Quanto maior o repertório de habilidades sociais dos adolescentes, maior será o fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos alimentares. As habilidades sociais devem ser estimuladas desde a

	<p>primeira infância, dando suporte emocional e social na adolescência.”</p> <p>“O surgimento e a manutenção dos TCAs podem ser influenciados pelo padrão de beleza da sociedade atual, pelas mensagens e valores passados pela mídia, pela influência dos pares e pelas emoções que, quando não administradas corretamente, agravam e predispõe ao quadro.”</p>
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
A mídia é fator desencadeante dos transtornos e fator desencadeantes.	Fatores estressantes próprias da adolescência também agem como desencadeantes no processo de influência.

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação

Título do artigo	Transtornos alimentares na infância e na adolescência
Autores	Juliana de Abreu Gonçalves; Emilia Addison M. Moreira; Erasmo Benício S. de M. Trindade
Ano de Publicação	2013
Idioma	Português
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Discutir os transtornos alimentares em crianças e adolescentes quanto às suas características e fatores de risco.”
Metodologia empregada	A pesquisa de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO pela combinação dos termos 'crianças', 'adolescentes', 'comportamento alimentar', 'transtorno alimentar', 'bulimia' e 'anorexia', nos idiomas português e inglês. Foram considerados os artigos publicados entre 2007 e 2011, sendo selecionados 49 que analisaram o desenvolvimento do comportamento alimentar e de seus transtornos, a anorexia e a bulimia nervosa e os transtornos alimentares não especificados.
Tipo de abordagem	Qualitativa.
Principais descobertas do estudo	“Dentre os fatores de risco para os transtornos alimentares, destacaram-se a mídia e os ambientes social e familiar.”

	“Os transtornos alimentares se associaram a problemas nutricionais, à saúde bucal e aos prejuízos sociais.”
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
A mídia e a família são ambientes que desencadeiam a problemática.	

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação

Título do artigo	Instagram use islinkedtoincreasedsymptomsoforthorexia nervosa.
Autores	Pixie G Turner; Carmen E Lefevre.
Ano de Publicação	2017
Idioma	Inglês.
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Investigaar as ligações entre o uso de mídias sociais, em particular o Instagram e os sintomas de ortorexia nervosa.”
Metodologia empregada	“Realizamos uma pesquisa online com usuários de mídia social (N = 680) seguindo contas de alimentos saudáveis. Avaliamos seu uso de mídia social, comportamentos alimentares e sintomas de ortorexia nervosa usando o inventário ORTO-15.”
Tipo de abordagem	Quantitativa.
Principais descobertas do estudo	<p>“O maior uso do Instagram foi associado a uma maior tendência à ortorexia nervosa, sem que nenhum outro canal de mídia social tivesse esse efeito.”</p> <p>“Sugere que a comunidade de alimentação saudável no Instagram tem alta prevalência de sintomas de ortorexia, com maior uso do Instagram ligado ao aumento dos sintomas.”</p>
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	

A rede social pode ter uso ligado ao desenvolvimento de sintomas de transtorno alimentar.	
---	--

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação	
Título do artigo	Early impact of COVID-19 on individuals with self-reported eating disorders: A survey of ~1,000 individuals in the United States and the Netherlands.
Autores	Jet D Termorshuizen; Hunna J Watson; Laura M Thornton; Stina Borg; Rachael E Flatt; Casey M MacDermod; Lauren E Harper; Eric F van Furth; Christine M Pea; Cynthia M Bulik
Ano de Publicação	2020.
Idioma	Inglês.
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Avaliar o impacto precoce da COVID-19 em pessoas com transtornos alimentares autorreferidos.”
Metodologia empregada	“Participantes nos Estados Unidos (EUA, N = 511) e Holanda (NL, N = 510), recrutados por meio de estudos em andamento e mídias sociais, completaram uma pesquisa on-line que incluiu medidas quantitativas e respostas em texto livre avaliando o impacto de COVID-19 em circunstâncias situacionais, sintomas de transtorno alimentar, tratamento de transtorno alimentar e bem-estar geral.”
Tipo de abordagem	Quantitativa.

Principais descobertas do estudo	“Participantes com anorexia nervosa (EUA 62% da amostra; NL 69%) relataram maior restrição e medo de encontrar alimentos consistentes com seu plano de refeições.”
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
A anorexia nervosa é um transtorno alimentar relacionado, diretamente, a medidas restritivas que têm o medo como mediador.	

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação	
Título do artigo	Consequences of exposure to the thin ideal in mass media depend on moderators in young women: An experimental study.
Autores	Simone Munsch; Nadine Messerli-Bürgy; Andrea H Meyer; Nadine Humbel; Kathrin Schopf; Andrea Wyssen; Felicitas Forrer; Esther Biedert; Julia Lennertz; Stephan Trier; Bettina Senschmid; Gabriella Milos; Malte Claussen; Katherina Whinyates; Dirk Adolph; Jürgen Margraf; Hans-Jörg Assion; Tobias Teismann; Bianca Ueberberg; Georg Juckel; Judith Müller; Benedikt Klauke; Silvia Schneider.
Ano de Publicação	2021.
Idioma	Inglês.
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Examinar as consequências da exposição da mídia a ideais de magreza em comparação com fotos de paisagens em mulheres jovens saudáveis e mulheres com distúrbios alimentares e mentais mistos e investigou se fatores cognitivos relacionados à aparência e distorções cognitivas moderam os efeitos.”
Metodologia empregada	“Duzentas e setenta e cinco mulheres em um ensaio multissítio de laboratório (174 pacientes internados ou ambulatoriais e

	101 mulheres saudáveis; idade 22,87 anos, DP = 3,94) foram expostas a ideais de magreza ou a imagens de paisagens e guiadas através de imagens vívidas dessas imagens posteriormente . Foram avaliadas as alterações na insatisfação com a imagem corporal, humor, comportamento alimentar e marcadores fisiológicos.”
Tipo de abordagem	Quantitativa.
Principais descobertas do estudo	<p>“Após a exposição ideal magra e ainda mais após a imaginação guiada, a insatisfação com a imagem corporal das mulheres aumentou e o humor declinou.”</p> <p>“O efeito sobre o humor foi mais pronunciado em mulheres com transtornos alimentares, menos em mulheres com transtornos mistos e menor em controles saudáveis.”</p>
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
Mulheres que apresentam maiores chances de desenvolver transtornos alimentares são mais suscetíveis aos ideais pregados pela mídia.	

Fonte: Autoria própria (2021).

1- Identificação da publicação	
Título do artigo	Examining a momentarymediationmodelofappearance-related stress, anxiety, andeatingdisorderbehaviors in adult anorexia nervosa.
Autores	Tyler B Mason; Jason M Lavender; Stephen A Wonderlich; Ross D Crosby; Scott G Engel; James E Mitchell; Scott J Crow; Daniel Le Grange; Carol B Peterson.
Ano de Publicação	2018
Idioma	Inglês
2. Aspectos metodológicos e de conteúdo do estudo	
Objetivo ou questão de investigação	“Examinar a associação prospectiva entre estresse momentâneo relacionado à aparência e comportamentos de transtorno alimentar (DE) (ou seja, compulsão alimentar e vômito) entre mulheres com anorexia nervosa (AN) usando avaliação ecológica momentânea (EMA).”
Metodologia empregada	“Mulheres com AN completaram um protocolo de EMA de 2 semanas envolvendo avaliações diárias repetidas de experiências e comportamentos.”
Tipo de abordagem	Quantitativa.

Principais descobertas do estudo	<p>“O estresse momentâneo relacionado à aparência precedeu a compulsão alimentar e o vômito.”</p> <p>“Ansiedade momentânea mediou a associação prospectiva entre o estresse relacionado à aparência e os comportamentos compulsivos.”</p>
3. Aspectos pertinentes a Revisão Integrativa	
Os fatores psicossociais estão com influência das tecnologias relacionados com o desenvolvimento dos comportamentos de compulsão e restrição.	

Fonte: Autoria própria (2021).

APÊNDICE C – Quadro síntese de caracterização dos artigos.

No	AUTORES	TÍTULO	ANO	FONTE DE DADOS	MÉTODO	ABORDAGEM	IDIOMA
1	MORAL-AGÚNDEZ, Alejandro del; CARRILLO-DURÁN, Maria-Victoria.	Body-cult televisionadvertisement recall amongyoungwomensufferingfrom anorexia nervosa or bulimia nervosa.	2020	SCIELO	Estudo experimental	Quantitativa	Inglês
2	Emily K. White MA, Cortney S. Warren PhD, LiCaoMS, Ross D. Crosby PhD, Scott G. Engel PhD, Stephen A. Wonderlich PhD, James E. Mitchell MD, Carol B. Peterson PhD, Scott J. Crow	Media exposureandassociated stress contributetoeatingpathology in womenwith Anorexia Nervosa: Daily andmomentaryassociations.	2016	LILACS	Estudo experimental	Quantitativa	Inglês

	MD, Daniel Le Grange PhD.						
3	Maryam Esfandiari, Vasileios Papaianagiotou, Christos Diou, Modjtaba Zandian, Jenny Nolstam, Per Södersten, Cecilia Bergh.	Control of Eating Behavior Using a Novel Feedback System.	2019	LILACS	Estudo experimental	Quantitativa	Inglês
4	UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza	Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes.	2015	LILACS	Revisão de Literatura	Qualitativa	Português
5	GONÇALVES, Juliana de Abreu et al.	Transtornos alimentares na infância e na adolescência.	2013	LILACS	Revisão de Literatura	Qualitativa	Português
6	Pixie G Turner; Carmen E Lefevre.	Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa.	2017	PUBMED	Estudo Experimental	Quantitativo	Inglês

7	<p>Jet D Termorshuizen; Hunna J Watson; Laura M Thornton; Stina Borg; Rachael E Flatt; Casey M MacDermod; Lauren E Harper; Eric F van Furth; Christine M Pea; Cynthia M Bulik</p>	<p>Early impact of COVID-19 on individuals with self-reported eating disorders: A survey of ~ 1,000 individuals in the United States and the Netherlands.</p>	2020	PUBMED	Estudo Experimental	Quantitativa	Inglês
8	<p>Simone Munsch; Nadine Messerli-Bürgy; Andrea H Meyer; Nadine Humbel; Kathrin Schopf; Andrea Wyssen; Felicitas Forrer; Esther</p>	<p>Consequences of exposure to the thin ideal in mass media depend on moderators in young women: An experimental study.</p>	2021	PUBMED	Estudo experimental	Quantitativo	Inglês

	Biedert; Julia Lennertz; Stephan Trier; Bettinalenschi- mid; Gabriella Milos; Malte Claussen; KatherinaWhin- yates; DirkAdolph; Jürgen Margraf; Hans- JörgAssion; Tobias Teismann; Bianca Ueberberg; Georg Juckel; Judith Müller; BenediktKlau- ke; Silvia Schneider.						
9	Tyler B Mason; Jason M Lavender; Stephen A Wonderlich; Ross D	Examining a momentarymediationmodelofap- pearance-related stress, anxiety, andeatingdisorderbehaviors in adult anorexia nervosa.	2018	PUBMED	Estudo experimental	Quantitativo	Inglês

Crosby; Scott G Engel; James E Mitchell; Scott J Crow; Daniel Le Grange; Carol B Peterson.						
---	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2021).

APÊNDICE D – Quadro síntese dos aspectos relacionados a temática.

No	ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Body-cult television advertisement recall among young women suffering from anorexia nervosa or bulimia nervosa.	“Avaliar, por meio da recordação, o grau de atenção dispensado por um grupo de jovens às diversas propagandas veiculadas, sejam ou não do tipo culto ao corpo.”	<p>“O grupo com transtorno alimentar de mulheres jovens recordou melhor que o controle as propagandas relacionadas a beleza e emagrecimento.”</p> <p>“A beleza ideal de mulheres diagnosticadas com transtorno alimentar parece seguir um padrão de corpo magro, independente da beleza facial.”</p>
2	Media exposure and associated stress contribute to eating pathology in women with Anorexia Nervosa: Daily and momentary associations.	“Testamos se a exposição à mídia e o estresse do FWS influenciaram a frequência de compulsão alimentar, alimentação restritiva, vômitos, abuso de laxantes, exercício excessivo e ingestão restrita de líquidos imediatamente após a exposição e ao longo do dia em mulheres com AN.”	<p>“A exposição na mídia por si só não parece ter um impacto, mas é onipresente e talvez esteja exibindo um efeito teto.”</p> <p>“Estratégias terapêuticas para reduzir o estresse associado à visualização de imagens de mídia FWS – como habilidades de relaxamento ou tolerância ao sofrimento – podem ter um impacto positivo na redução de comportamentos alimentares desordenados na AN.”</p>

3	Control of Eating Behavior Using a Novel Feedback System.	“Mudar o comportamento alimentar, fornecendo feedback visual na tela do computador ao qual o sujeito pode se adaptar porque sua própria taxa de alimentação aparece na tela durante a refeição.”	<p>“O método apresentado possibilita o monitoramento e a análise do comportamento alimentar em grandes grupos de sujeitos.”</p> <p>“Pacientes anoréxicos classificam a sensação de plenitude muito mais alta do que os indivíduos saudáveis.”</p>
4	Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes.	“Revisar a literatura a cerca da relação entre transtornos alimentares e habilidades sociais em adolescentes.”	<p>“Quanto maior o repertório de habilidades sociais dos adolescentes, maior será o fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos alimentares. As habilidades sociais devem ser estimuladas desde a primeira infância, dando suporte emocional e social na adolescência.”</p> <p>“O surgimento e a manutenção dos TCAs podem ser influenciados pelo padrão de beleza da sociedade atual, pelas mensagens e valores passados pela mídia, pela influência dos pares e pelas emoções que, quando não administradas corretamente, agravam e predispõe ao quadro.”</p>
5	Transtornos alimentares na infância e na adolescência.	“Discutir os transtornos alimentares em crianças e adolescentes quanto às suas características e fatores de risco.”	<p>“Dentre os fatores de risco para os transtornos alimentares, destacaram-se a mídia e os ambientes social e familiar.”</p> <p>“Os transtornos alimentares se associaram a problemas nutricionais, à saúde bucal e aos prejuízos sociais.”</p>
6	Instagram use is linked to increased	“Investigar as ligações entre o uso de mídias sociais, em particular o	“O maior uso do Instagram foi associado a uma maior tendência à ortorexia nervosa, sem que nenhum outro canal de mídia social tivesse esse efeito.”

	ymptoms of orthorexia nervosa.	Instagram e os sintomas de ortorexia nervosa.”	“Sugere que a comunidade de alimentação saudável no Instagram tem alta prevalência de sintomas de ortorexia, com maior uso do Instagram ligado ao aumento dos sintomas.”
7	Early impact of COVID-19 on individuals with self-reported eating disorders: A survey of ~1,000 individuals in the United States and the Netherlands.	“Avaliar o impacto precoce da COVID-19 em pessoas com transtornos alimentares autorreferidos.”	“Participantes com anorexia nervosa (EUA 62% da amostra; NL 69%) relataram maior restrição e medo de encontrar alimentos consistentes com seu plano de refeições.”
8	Consequences of exposure to the thin ideal in mass media depend on moderators in young women: An experimental study.	“Examinar as consequências da exposição da mídia a ideais de magreza em comparação com fotos de paisagens em mulheres jovens saudáveis e mulheres com distúrbios alimentares e mentais mistos e investigou se fatores cognitivos relacionados à aparência e	“Após a exposição ideal magra e ainda mais após a imaginação guiada, a insatisfação com a imagem corporal das mulheres aumentou e o humor declinou.” “O efeito sobre o humor foi mais pronunciado em mulheres com transtornos alimentares, menos em mulheres com transtornos mistos e menor em controles saudáveis.”

		distorções cognitivas moderam os efeitos.”	
9	Examining a momentarymediation model of appearance-related stress, anxiety, and eating disorder behaviors in adult anorexia nervosa.	“Examinar a associação prospectiva entre estresse momentâneo relacionado à aparência e comportamentos de transtorno alimentar (DE) (ou seja, compulsão alimentar e vômito) entre mulheres com anorexia nervosa (AN) usando avaliação ecológica momentânea (EMA).”	“O estresse momentâneo relacionado à aparência precedeu a compulsão alimentar e o vômito.” “Ansiedade momentânea mediou a associação prospectiva entre o estresse relacionado à aparência e os comportamentos compulsivos.”

Fonte: Autoria própria (2021).